

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Brasil Class.: Direitos Humanos
 Data: 08/02/93 Pg.: 6 DINRO209

Anistia cobra direitos do índio

■ Relatório de 92 denuncia governo por transgressões

RONALDO BRASILIENSE

BRASÍLIA — A Anistia Internacional, uma das mais respeitadas instituições do planeta envolvida com o respeito aos direitos da pessoa humana, ataca duramente o governo brasileiro em seu relatório anual de 92 sobre transgressões aos direitos dos indígenas no continente americano. “A incapacidade das autoridades em proteger os indígenas e processar os responsáveis pelas violências cometidas contra eles indica que existe uma cumplicidade entre governo e violadores”, diz o relatório. “Embora os índios brasileiros estejam amplamente protegidos pela lei, na prática constata-se uma permanente negligência das autoridades em garantir esses direitos ou investigar os abusos contra os indígenas por agentes não governamentais”.

“No Brasil, a tortura e os maus-tratos sob custódia são corriqueiros e muitos dos detidos acabam morrendo”, constata a Anistia Internacional, exem-



O índio preocupa a Anistia

plificando com o caso do índio Velario Tamir Macuxi, de 17 anos, encontrado morto na cela da delegacia de polícia de Normandia, em outubro de 1988. Ele e dois outros índios macuxi haviam sido aprisionados na noite anterior por policiais civis no decorrer de um tumulto que se iniciou durante um comício. Outros jovens detidos na mesma ocasião garantiram que todos foram espancados, mas que Velario parecia ter sido espancado de forma mais brutal. O Relatório Anual da Anistia Internacional recorda o massacre da Boca do Capacete, no Alto Solimões,

onde foram assassinados 14 índios ticuna e 23 ficaram feridos, inclusive várias crianças. “As terras tradicionalmente ocupadas pelos índios encontram-se cada vez mais ameaçadas pelas invasões de madeireiros, seringueiros, pescadores e latifundiários, os quais, ao que tudo indica, quase sempre contam com o apoio das autoridades locais”, ataca a Anistia, lembrando que os responsáveis pelo massacre na Boca do Capacete ainda não foram levados a julgamento. O assassinato de três índios korubu, que vivem isolados no Vale do Javari, Amazonas, e a morte do líder kaiowa Marçal Tupa-y de Souza Guarani, que falou pelos indígenas brasileiros durante a visita de João Paulo II ao Brasil, também são lembrados. “A Anistia Internacional sabe de apenas um caso em que os responsáveis por assassinatos de índios foram levados a julgamento. Em 1988, dois pistoleiros, um latifundiário e um madeireiro foram condenados a penas que variaram de dois a 27 anos de prisão pelo assassinato de três índios xacriabá, em Minas”.